



## Práticas extensionistas: leitura e escrita com as escolas de ensino fundamental e médio de Jaguarão e Arroio Grande/RS /

### *Prácticas extensionistas: lectura y escritura con las escuelas de la enseñanza fundamental y media de Jaguarão y Arroio Grande/RS*

*Naiara Souza da Silva\**

Professora do Magistério Superior na Universidade Federal do Pampa (Unipampa), campus Jaguarão, desde 2022. Atua nos Cursos de Letras nas modalidades presencial e a distância.



<https://orcid.org/0000-0001-8757-0599>

*Ériton Rodrigues Pereira \*\**

Graduado em Licenciatura Letras - Espanhol e Literatura Hispânica pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Jaguarão (2024).



<https://orcid.org/0009-0002-6949-2966>

*Amanda Luísa Arcos Gomes \*\*\**

Graduada em Licenciatura em Letras - Espanhol e Literatura Hispânica (2024), pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Jaguarão/RS.



<https://orcid.org/0009-0007-8512-0077>

*Rafaella Fernandes Dias \*\*\*\**

Graduação em andamento em Letras - Português. Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, Brasil.



<https://orcid.org/0009-0000-0837-7644>

---

\*



[naiarasilva@unipampa.edu.br](mailto:naiarasilva@unipampa.edu.br)

\*\*



[eritonpereira.aluno@unipampa.edu.br](mailto:eritonpereira.aluno@unipampa.edu.br)

\*\*\*



[amandagomes.aluno@unipampa.edu.br](mailto:amandagomes.aluno@unipampa.edu.br)

\*\*\*\*



[rafaelladias.aluno@unipampa.edu.br](mailto:rafaelladias.aluno@unipampa.edu.br)



Recebido em: 30 dez. 2024. Aprovado em: 18 abr. 2025.

**Como citar este artigo:**

SILVA, Naiara Souza da; PEREIRA, Ériton Rodrigues; GOMES, Amanda Luisa Arcoverde; DIAS, Rafaella Fernandes. Práticas extensionistas: leitura e escrita escritura com as escolas de ensino fundamental e médio de Jaguarão e Arroio Grande. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 14, n. 3, e6209, jun. 2025. DOI: 10.5281/zenodo.16801006

**RESUMO**

Este texto tem como foco apresentar a prática didática extensionista, desenvolvida no Componente Curricular Extensão I – Língua Portuguesa, no segundo semestre de 2024, de acordo com a ementa do PPC do Curso de Letras da Universidade Federal do Pampa, campus Jaguarão/RS. O objetivo geral da proposta era desenvolver uma atividade que envolvesse a interpretação textual com a temática do futebol a partir do conto Empate, de Aldyr Garcia Schlee (2011). Como objetivos específicos, elencavam-se: leitura e interpretação de textos, intertextualidade, texto narrativo, escrita criativa e oralidade. Foi construída, pelo grupo, uma sequência didática matriz, em que todos tinham uma função definida no desenvolvimento da prática, colaborando com o colega no envolvimento dos alunos. A metodologia utilizada dividiu-se em momentos que contava desde o aquecimento até o fechamento da temática. Ao final do semestre, foi proposta uma roda de conversa retomando as atividades realizadas, as habilidades desenvolvidas e os interesses em foco, com espaço para a própria autoavaliação docente. Esta atividade justifica-se pela importância da prática na formação de professores, aqui se tratando da formação de profissionais habilitados a trabalhar com a Língua Portuguesa (LP), promovendo a interface entre prática e ensino, com uma abordagem teórica ancorada na Linguística Textual que sustenta uma prática contextualizada com gêneros textuais. Tal proposta demonstrou-se satisfatória e necessária, pois insere o acadêmico na realidade escolar e em atividades de ensino, antes mesmo do estágio curricular supervisionado, incentivando-o ao desenvolvimento de uma postura reflexiva e crítica sobre o fazer docente no ensino de LP.

**PALAVRAS-CHAVE:** Prática didática; Ensino de Língua Portuguesa; Formação de professores.

**RESUMEN**

Este texto se centra en presentar la práctica docente extensionista, desarrollada en el Componente Curricular Extensão I – Língua Portuguesa, en el segundo semestre de 2024, según la ementa del PPC del Curso de Literatura de la Universidad Federal de la Pampa, campus Jaguarão/RS. El objetivo general de la propuesta fue desarrollar una actividad que involucrara interpretación textual con la temática del fútbol a partir del cuento Empate, de Aldyr Garcia Schlee (2011). Los objetivos específicos planteados fueron: lectura e interpretación de textos, intertextualidad, texto narrativo, escritura creativa y oralidad. El grupo construyó una secuencia de enseñanza matricial, en la que cada uno tenía un rol definido en el desarrollo de la práctica, colaborando con su compañero en el involucramiento de los estudiantes. La metodología utilizada se dividió en momentos que fueron desde el calentamiento hasta el cierre del tema. Al finalizar el semestre se propuso un círculo de conversación para revisar las actividades realizadas, las habilidades desarrolladas y los intereses enfocados, con espacio para la autoevaluación del propio docente. Esta actividad se justifica por la importancia de la práctica en la formación del profesorado, aquí se trata de la formación de profesionales calificados para trabajar con la lengua portuguesa. (LP), promoviendo la interfaz entre la práctica y la enseñanza, con un enfoque teórico anclado en la Lingüística Textual que apoya una práctica contextualizada con géneros textuales. Esta propuesta se mostró satisfactoria y necesaria, pues inserta al académico en la realidad escolar y en las actividades de enseñanza, incluso antes de la práctica curricular supervisada, incentivando el desarrollo de una postura reflexiva y crítica sobre el hacer docencia en la enseñanza en LP.

**PALABRAS CLAVE:** Práctica didáctica; Enseñanza de la Lengua Portuguesa; Formación de profesores.



## 1 Introdução

Este texto organizado como um relato de experiência tem como foco apresentar a prática didática extensionista intitulada *O futebol como prática de pertencimento*, vinculada ao Projeto de Extensão *Leituras nas Escolas*, coordenado pela Profa. Dra. Naiara Souza da Silva, e desenvolvida no Componente Curricular (CC) *Extensão I – Língua Portuguesa*, no segundo semestre de 2024, de acordo com a ementa do Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do Curso de Letras da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), campus Jaguarão, Rio Grande do Sul. A turma era composta por 6 acadêmicos cujo percurso universitário se diferencia, de acordo com os aproveitamentos de componentes curriculares por eles solicitados. Também, faz-se pertinente sublinhar que se trata da primeira experiência extensionista desenvolvida em articulação com o CC, no Curso em questão, conforme as diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE), da Resolução CNE/CES n. 7/2018 e, especificamente, da Resolução n. 332/2021, que diz respeito às normas de atividades de extensão institucional.

O objetivo referia-se ao desenvolvimento de uma atividade de extensão que envolvesse a interpretação textual com a temática do futebol a partir do Conto *Empate*, de Aldyr Garcia Schlee (2011), autor jaguarense, escolhido durante as aulas pelo grupo de acadêmicos matriculados no Componente<sup>1</sup>. Como objetivos específicos, elencavam-se a partir dos conteúdos leitura e interpretação de textos, intertextualidade, texto narrativo, escrita criativa e oralidade, os seguintes: i. estimular a leitura e a interpretação textual de textos verbais e não-verbais; ii. identificar e recuperar a intertextualidade presente nos textos; iii. produzir um texto narrativo observando os direcionamentos dados; iv. incentivar a escrita criativa; e, v. valorizar as produções por meio da apresentação oral dos textos.

Para tanto, foi construída, pelo grupo, uma sequência didática matriz, durante as aulas previstas no Plano de Ensino, após conhecimento teórico sobre a importância da curricularização da extensão, já que se previa a aplicação desta sequência em diferentes escolas e níveis de

---

<sup>1</sup> A escolha da temática parte da admiração que se tem por Schlee enquanto sujeito jaguarense. É um autor já estudado pela coordenadora do Projeto de Extensão, e, em seu entendimento, trabalhar com suas obras envolve sentimentos de reconhecimento e de pertencimento cultural. Após uma aula de análise de seu livro “Contos de Futebol” (2011), escolhemos a crônica chamada “Empate” para criarmos a sequência que seria aplicada.



ensino. Todos os envolvidos tinham uma função definida na organização da prática, colaborando com o colega na interação com os alunos (público-alvo) e no próprio desenvolvimento da atividade<sup>2</sup>. A metodologia utilizada dividiu-se em momentos que contava desde o aquecimento até o fechamento da temática.

A cada oportunidade extensionista, a atividade foi revisitada nas aulas na universidade, para avaliações sobre a prática realizada e aprimoramento da sequência para a próxima aplicação, de acordo com o contexto a que se destinava. A finalidade deste movimento era justamente buscar promover no âmbito acadêmico, um espaço de diálogo em que o docente responsável e o grupo de alunos pudessem interagir de maneira crítica e reflexiva sobre a atividade e a aplicação, para uma proposta personalizada.

Um movimento inspirado por Paulo Freire (2001; 2005), educador brasileiro e uma das figuras mais influentes na pedagogia mundial, que enfatizava a importância da relação entre teoria e prática no processo educativo. Ele acreditava que a educação deve ser um espaço de diálogo e defendia que a teoria sem prática não leva a uma transformação real, e a prática sem teoria se torna vazia e sem direcionamento.

O autor ainda defendia que a educação deve ser um processo dinâmico e transformador, em que a teoria e a prática estão intimamente relacionadas. Para ele, a prática pedagógica não deve ser uma simples aplicação de conteúdos teóricos, mas uma construção conjunta de saberes, baseada no diálogo e na reflexão crítica. Por isso, ao avaliar as práticas realizadas, abriu-se espaço para ajustar o procedimento metodológico, adequando a sequência às necessidades destacadas, buscando uma educação que promovesse a individualidade e a criatividade por meio da leitura, da interpretação e da escrita. Dessa forma, com respaldo freiriano, reconhecemos que a teoria orienta a prática e, por sua vez, a prática retroalimenta a teoria, criando um ciclo contínuo de aprendizagem e qualificação do ensino.

Ao final do semestre letivo, foi preparada uma roda de conversa para a conclusão da proposta em que os acadêmicos, futuros professores, puderam retomar as atividades realizadas, as habilidades desenvolvidas, os interesses em foco, com possibilidade inclusive de avaliação do docente e da ementa curricular. Por meio desse processo crítico e contínuo, materializado posteriormente em relatos de experiências que aqui são apresentados, propõe-se não somente a

---

<sup>2</sup> Para evitarmos ambiguidades, explicamos que estudantes da graduação inscritos no CC são aqui tratados como extensionistas, professores em formação ou acadêmicos, e alunos são estudantes do ensino básico.



qualificação da prática docente, mas também a reflexão sobre ela que contribui para a formação de professores mais críticos, conscientes e preparados para atuar na sociedade.

Do exposto, este texto ao incorporar o dossier *Novos elos nas práticas didáticas de ensino de línguas: interfaces entre teoria linguística e prática docente*, une-se ao conjunto de trabalhos que visa pensar sobre o ensino de línguas, especialmente, acentuando a importância da formação docente que se dedique ao encontro entre teoria e prática, garantindo uma construção formativa reflexiva e crítica acerca da língua e do ensino. Assim, a seguir, tratamos da prática didática proposta em ementa curricular do PPC, abordando experiências por meio de relatos dos acadêmicos inscritos no Componente; e refletimos, na continuidade, sobre o desenvolvimento do profissional de Letras, docente e em formação, seguido das considerações finais.

As ações que neste texto são materializadas (documentadas), possibilitam o reconhecimento do que foi realizado nas condições e no conhecimento que se tinha sobre a necessidade de implementação da extensão universitária, para que se possa justamente abrir um horizonte para a melhoria das práticas extensionistas curriculares que deverão ser realizadas fortalecendo a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão.

## 2 A prática didática

Antes de explicitarmos, contudo, as práticas realizadas, acreditamos necessária uma breve contextualização da universidade a qual fazemos parte e desenvolvemos a presente reflexão, bem como situamos a região de fronteira em que esta instituição e as escolas de educação básica nas quais aplicamos a sequência didática, se localizam.

A metade sul do Rio Grande do Sul, segundo os Índices de Desenvolvimento Humano (IDH, PIB e IDEB), era marcada por baixos indicadores socioeconômicos. Na época, a Unipampa, sigla da instituição, foi idealizada para responder às demandas locais e produzir conhecimentos que pudesse extrapolares as barreiras da regionalização<sup>3</sup>.

A Fundação Universidade Federal do Pampa foi criada com respaldo na Lei n. 11.640, em 11 de janeiro de 2008, direcionada para oportunizar acesso à educação superior pública, gratuita,

<sup>3</sup> Para detalhamento da história da universidade, acessar ao site: <https://sites.unipampa.edu.br/international/unipampa/nossa-historia/>. Acesso em: 17 dez., 2024.



inclusiva e de qualidade, especialmente para as comunidades locais. Trata-se de uma universidade multicampi localizada em dez cidades desta metade sul do estado: Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana.

Em Jaguarão, o campus abriga os cursos de licenciaturas em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa (nas modalidades presencial e a distância), Letras Espanhol, História e Pedagogia, o curso de bacharel em Produção e Política Cultural e o tecnólogo em Turismo, como também abriga o *Programa de Pós-graduação em Educação*, na modalidade de Mestrado Profissional.

Ao que aqui nos interessa especificamente, de acordo com o *Projeto Pedagógico do Curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa (PCC)*, na versão de 2023,

a universidade é concebida não apenas como uma esfera produtora e detentora do conhecimento e do saber, mas, também, como instância voltada para atender às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade. Para além de produtora do conhecimento científico, articulado às demandas sociais, a universidade deve ser um espaço de cultura e de imaginação criativa, capaz de intervir na sociedade, transformando-a em termos éticos (PPC, 2023, p. 12).

Alinhando-se a essa necessidade social, o Curso de Letras busca formar um profissional não apenas capacitado para atuar com competência nas áreas específicas de sua formação, mas também como um profissional humano e sensível, apto a integrar diferentes conhecimentos que atendam às demandas elencadas. Esse professor em formação precisa entender seu compromisso político, ético e estético através das práticas pedagógicas, reconhecendo sua responsabilidade como formador de sujeitos críticos e conscientes. E por se tratar de um curso de licenciatura, garante-se aos acadêmicos um bom currículo, assegurado pela legislação, que promove a articulação entre teoria e prática, por meio do tripé ensino, pesquisa e extensão.

O Componente pedagógico *Extensão I - Língua Portuguesa*, conforme descrito no documento norteador,

deve desenvolver ações que fortaleçam os princípios éticos e o compromisso social da UNIPAMPA em todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente e tecnologia e produção, em consonância com as políticas ligadas aos temas transversais (PPC, 2023, p. 71).



Ofertado no 4. semestre, com 120 horas, diz respeito à inserção da extensão no currículo do Curso, como Atividade Curricular de Extensão Vinculada (ACEV), articulada a Componentes Curriculares Obrigatórios de Graduação, em consonância com a Resolução n. 317/2021, que regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação da Unipampa.

A ementa trata da “atuação em ações extensionistas vinculadas a projetos ou programas de extensão do curso na área de língua portuguesa, desenvolvidos na(s) área(s) temática(s) de Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente e Tecnologia e Produção” (PPC, 2023, p. 154), e apresenta objetivos gerais, específicos, referências bibliográficas básicas e complementares.

O objetivo geral apoia-se no desenvolvimento “de atividades de extensão que possibilitem uma maior interação transformadora entre a UNIPAMPA e a sociedade, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa” (PPC, 2023, p. 154). E traz como objetivos específicos:

- Contribuir para a formação interdisciplinar, cidadã, crítica e responsável do(a) discente;
- Aprimorar a formação acadêmica, na área de linguística e língua portuguesa, por meio da realização de práticas extensionistas e do fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Fortalecer o compromisso social da UNIPAMPA;
- Estimular a integração e o diálogo construtivo e transformador com todos os setores da sociedade;
- Desenvolver ações que fortaleçam os princípios éticos e o compromisso social da UNIPAMPA em todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente e tecnologia e produção, em consonância com as políticas ligadas aos temas transversais;
- Incentivar a comunidade acadêmica a atuar na promoção do desenvolvimento humano, econômico, social e cultural (PPC, 2023, p. 154).

Com relação às referências, o Componente sustenta-se na composição de bibliografia básica e complementar para o conhecimento da legislação e do que se entende como extensão e sua importância no seio social, principalmente com Freire (2013) e Santos (2004). Com base nestas informações, o cronograma do CC foi construído pela docente responsável de modo a considerar três etapas fundamentais: estudo teórico, elaboração da sequência didática matriz, práticas extensionistas. É necessário considerar que esta proposta é apresentada na primeira aula à turma de professores em formação para que sejam sugeridas alterações e aprovada a sua viabilidade a fim de que se possa construir o caminho de aprendizagem em conjunto.



## Revista Letras Raras

ISSN: 2317-2347 – v. 14, n. 3 – e6209 (2025)

Todo o conteúdo da RLR está licenciado sob Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Também é pertinente registrar que se comprehende o programa do CC e o planejamento da aula, de acordo com as perspectivas contemporâneas de ensino, como um processo dinâmico e flexível, passível de ajustes conforme as necessidades e as circunstâncias próprias da sala de aula. Esse posicionamento, alinhado à concepção freiriana, enfatiza a importância da educação como prática dialógica e participativa, em que tanto o docente quanto os discentes são sujeitos ativos no processo de aprendizagem.

Assim, acreditando na necessidade de repensar o planejamento da aula de forma contínua, mudanças no planejamento são não apenas possíveis, mas desejáveis, pois permitem que o ensino se torne mais significativo, proporcionando uma educação que busca transformar tanto o indivíduo quanto a sociedade, através de uma aprendizagem que é reflexiva, crítica e contextualizada.

Abaixo, apresentamos a sequência didática matriz construída pelo grupo, na segunda etapa do CC:

**Figura 1:** sequência didática matriz (folha 1)

PLANO DE AÇÃO	
<b>Dados de identificação</b>	
Instituição:	Universidade Federal do Pampa
Componente Curricular:	Extensão I – Língua Portuguesa
Projeto vinculado:	Leituras nas Escolas
Professora responsável:	Naiara Souza da Silva
Discentes extensionistas:	Amanda Helena, Amanda Luisa, Carlos Eduardo, Ériton, Gilson, Janete e Rafaela.
Instituição de ensino a ser desenvolvida a prática:	IFSul, campus Jaguarão
Público-alvo:	3º e 4º anos do curso técnico de Informática (Total: 28 alunos)
Carga horária prevista:	2h
Data:	30 de outubro de 2024
Horário:	13h 30min.
<b>Título da Prática</b>	
O futebol como prática de pertencimento	
<b>Proposta</b>	
A presente prática extensionista é vinculada ao Projeto de Extensão <i>Leituras nas Escolas</i> , coordenado pela Prof. Dra. Naiara Souza da Silva, desenvolvida no Componente Curricular Extensão I – Língua Portuguesa, de acordo com a ementa do PPC do Curso de Letras da Universidade Federal do Pampa.	
<b>Conteúdos</b>	
Futebol; Leitura e interpretação de texto; Intertextualidade; Gêneros Textuais – texto narrativo.	

**Fonte:** elaborada pelos autores do presente artigo.

**Figura 2:** sequência didática matriz (folha 2)

Escrita criativa.
<b>Objetivos</b>
<b>Objetivo geral:</b> Desenvolver uma atividade de extensão que envolva a interpretação textual com a temática do futebol a partir do Conto "Empate" de Aldyr Garcia Schlee (2011).
<b>Objetivos específicos:</b> i. Apresentar o grupo, o roteiro e os objetivos da prática; ii. Envolver os alunos com a temática numa atividade de "aquecimento"; iii. Apresentar um vídeo sobre a temática (cena do gol mais bonito da Copa de 2022 – Gol de Richardson) que será utilizado como objeto de análise e de escrita; iv. Explicar o conceito de gênero textual, precisamente o tipo narrativo; v. Contribuir para o letramento dos estudantes em relação à compreensão e à escrita de diferentes gêneros textuais; vi. Exercitar a escrita criativa; vii. Compartilhar as construções textuais com o grupo; viii. Finalizar a atividade com o fechamento do tópico e apresentação do autor fonte de inspiração da presente proposta.
<b>Metodologia</b>

**Fonte:** elaborada pelos autores do presente artigo.



Figura 3: sequência didática matriz (folha 3)

 Universidade Federal do Pampa
Primeiro momento (10 minutos): Inicialmente, será realizada a apresentação do grupo, o roteiro e os objetivos da prática.
Segundo momento (10 minutos): Em seguida, será feito o “aquecimento” com uma atividade <i>on-line</i> que forma, com a participação de todos os alunos por meio de acesso a um código QR CODE, uma nuvem de palavras sobre a temática da proposta: o futebol. O objetivo é proporcionar o envolvimento e acionar memórias quanto ao futebol, levando em consideração a singularidade dos sujeitos envolvidos.
Terceiro momento (10 minutos): Na continuidade, será realizada a contextualização do objeto de análise e de escrita, escolhido pelos responsáveis da atividade extensionista, que diz respeito à cena do gol considerado pela FIFA o mais bonito da Copa de 2022, que se trata do gol feito pelo brasileiro Richardson contra a Sérvia.
Quarto momento (1h 15 minutos): Subdividi-se em quatro partes: i. explicação do texto do tipo narrativo; ii. organização dos alunos para o desenvolvimento da proposta, de acordo com a tabela elaborada pelo grupo; iii. escrita; iv. leitura oral de algumas produções.
Quinto momento (15 minutos): Será realizada a finalização da atividade com o fechamento do tópico e apresentação do autor fonte de inspiração da presente proposta.
<b>Referências</b>
KOCH, Ingredore V. <i>Desvendando os segredos do texto</i> . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
KOCH, Ingredore V. <i>Ler e escrever: estratégias de produção textual</i> . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.
SCHLEE, Adyr G. <i>Contos de futebol</i> . Porto Alegre: Ardotempo, 2011.

**Fonte:** elaborada pelos autores do presente artigo.

Neste momento de construção da sequência, utilizamos a bagagem de conhecimento de cada acadêmico quanto ao entendimento de conceitos importantes da Linguística Textual (LT) como texto, sentido, gêneros textuais, tipologia e intertextualidade, visto que há no PPC ementas específicas deste trabalho teórico, como *Práticas de Linguagem* no 1. semestre e *Teorias Linguísticas* no 3. semestre, por exemplo. Os acadêmicos ainda trabalham de forma mais detalhada a elaboração de Plano de Aula e de sequências didáticas<sup>4</sup>, em *Organização do Trabalho Pedagógico*, no 4. semestre.

<sup>4</sup> Podemos sustentar o nosso conhecimento sobre o procedimento em DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY (2004).

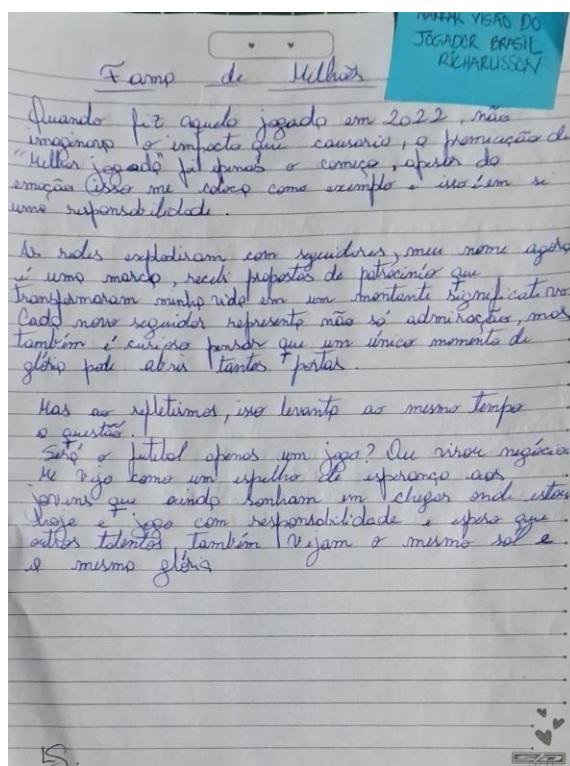


Na continuidade, expressamos nossas considerações subjetivas sobre as experiências das práticas extensionistas<sup>5</sup>.

## 2.1 Novas experiências: relatos dos acadêmicos

Para logo manifestarmos a importância de nossas práticas tanto ao nosso próprio processo de formação docente quanto à comunidade externa que se envolveu em nossa proposta didática, apresentamos alguns exemplos de textos produzidos pelos alunos das escolas participantes como memória de trabalho que guarda o sentido de propostas de produções textuais.

Figura 4: Produção textual 1



<sup>5</sup> Para a escrita deste artigo foram reunidos os relatos de três acadêmicos com a orientação da professora responsável pelo Componente Curricular pela recomendação da revista do número de autores. Esta informação é necessária para valorizar o grupo que é formado por seis acadêmicos. Importante também destacar que a escrita dos acadêmicos não foi alterada, respeitando as subjetividades de cada um em sua função-autor.



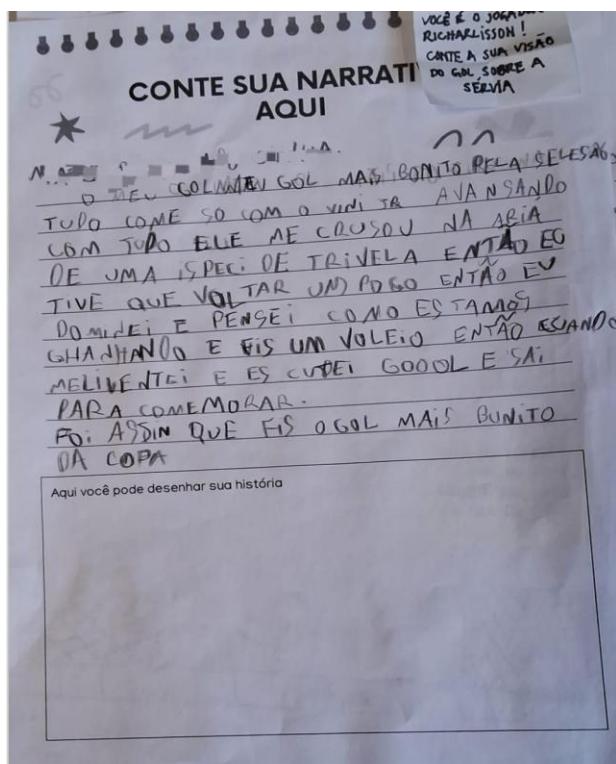
## Revista Letras Raras

ISSN: 2317-2347 – v. 14, n. 3 – e6209 (2025)

Todo o conteúdo da RLR está licenciado sob Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

**Fonte:** parte do arquivo dos autores do presente artigo.

**Figura 5:** Produção textual 2



**Fonte:** parte do arquivo dos autores do presente artigo.

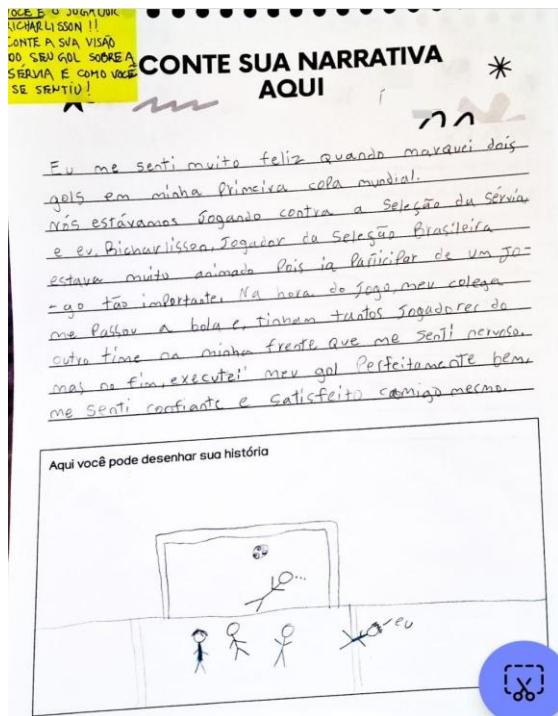
**Figura 6:** Produção textual 3



## Revista Letras Raras

ISSN: 2317-2347 – v. 14, n. 3 – e6209 (2025)

Todo o conteúdo da RLR está licenciado sob Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional



**Fonte:** parte do arquivo dos autores do presente artigo.

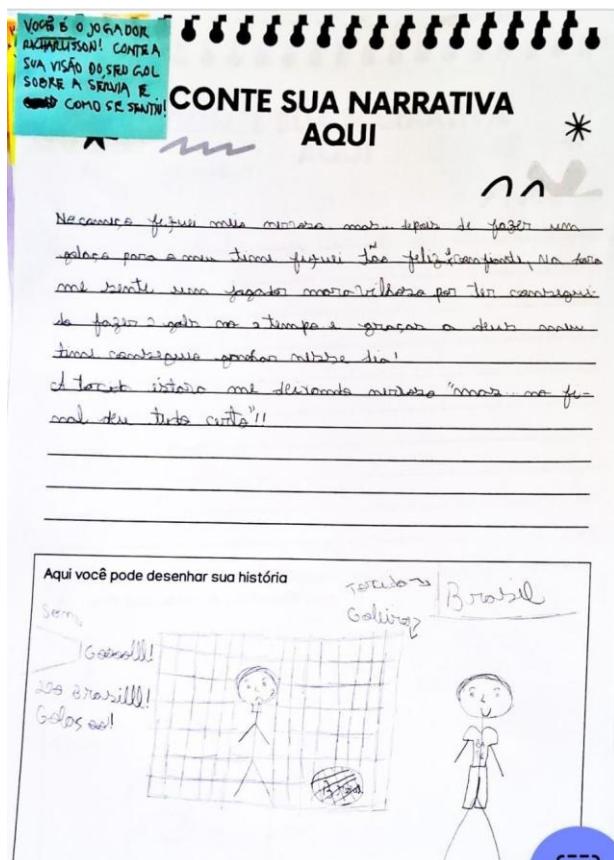
**Figura 7:** Produção textual 4



## Revista Letras Raras

ISSN: 2317-2347 – v. 14, n. 3 – e6209 (2025)

Todo o conteúdo da RLR está licenciado sob Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional



**Fonte:** parte do arquivo dos autores do presente artigo.

Na perspectiva da Linguística Textual (LT), em consonância aos estudos de Koch (2003; 2007; 2009), a leitura, a escrita e a interpretação são habilidades essenciais para a construção do conhecimento e para a formação crítica do sujeito em sociedade. Ao desenvolver essas competências, os alunos não apenas aprendem a decifrar e produzir textos, mas também a refletir sobre o mundo ao seu redor<sup>6</sup>. A interpretação de textos permite que os estudantes desenvolvam a capacidade de analisar e questionar, o que é crucial em uma sociedade cada vez mais complexa e cheia de informações. Além disso, a prática da escrita permite que o aluno organize suas ideias de forma coerente e argumentativa, favorecendo sua expressão e comunicação. Dessa maneira, trabalhar tais habilidades vai além do domínio gramatical, na medida em que envolve o

<sup>6</sup> Outros autores relevantes à LT podem ser também referenciados como Marcuschi (2008), estudado em ementas de Componentes Curriculares específicos do PPC.



desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo, e possibilita interagir com a realidade social e cultural.

### 2.1.1 Relato do acadêmico Ériton

Este relato tem por finalidade detalhar os estudos e as atividades realizadas no Componente Curricular *Extensão I – Língua Portuguesa*, cujo objetivo é desenvolver atividades de extensão que possibilitem interação transformadora entre a Unipampa e a sociedade, articulando essas atividades com o ensino e a pesquisa. Durante o desenvolvimento desse Componente o grupo realizou encontros com a supervisão da professora Naiara Silva, visando estudar e problematizar as teorias que embasam e justificam a existência do referido Componente na grade curricular do Curso de Letras.

As demais atividades do grupo se deram, ou de maneira assíncrona (em que os alunos acessavam ao *Moodle*<sup>7</sup>, faziam leituras e reflexões), ou participavam de atividades extensionistas, aplicando uma sequência didática aos alunos de escolas do ensino médio e fundamental das cidades de Jaguarão e de Arroio Grande. As dinâmicas de pesquisa adotadas para este relatório caracterizam-se pela análise das leituras feitas durante o CC e pelas respectivas considerações realizadas a partir das aplicações das sequências didáticas.

Para atingir os objetivos do Componente, acima descritos, foram executadas as atividades de pesquisa, leitura, reflexões e debates a respeito dos seguintes textos: Resolução n. 7, de 18/12/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/2014, aprovando-se o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024; Resolução n. 317, do CONSUNI/UNIPAMPA, de 29/04/2021, que regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, presencial e a distância, da Unipampa e a Política Nacional de Extensão Universitária; *A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade* de Boa Ventura Santos (2004); e *Extensão ou Comunicação* de Paulo Freire (2013). Realizadas essas atividades, construímos os conceitos necessários para o planejamento e elaboração de uma sequência didática que foi, então, aplicada em três momentos, conforme o cronograma, a saber.

---

<sup>7</sup> O *Moodle* é uma das plataformas utilizadas pela Unipampa como ambiente virtual de aprendizagem.



Entre os dias 27/09/2024 a 25/10/2024, trabalhou-se a elaboração da sequência didática: fizemos uma discussão em grupo a respeito de todo o conteúdo estudado até então; levantamos ideias e temas importantes para o espaço escolar que poderiam ser utilizados na elaboração de uma sequência didática que, atendendo a finalidade de formação profissional e humanística da escola, pudesse ser um elemento de transformação e melhoria da educação.

No período da tarde do dia 30/10/2024 estivemos no IFSUL, onde aplicamos a sequência didática de 2 horas para os alunos do 3. e 4. do curso de Informática daquela instituição. A sequência didática formulada buscava atender à habilidade da BNCC (EM13LP01), abordando uma temática que relacionava um evento contemporâneo (texto multissemiótico) o gol do Richarlison no jogo Brasil 2x0 Sérvia na Copa do Mundo de 2022 ao Conto *Empate*, de Aldyr García Schlee (1997), visando desenvolver as habilidades de:

relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações (BRASIL, 2018, p. 506).

A turma do IFSUL era composta por 28 alunos, sendo 20, do 3. INF e 8, do 4. INF. Contudo, participaram da atividade apenas 9 alunos, pois o restante estava participando do Jogos dos Institutos Federais (JIFs 2024), na cidade de Novo Hamburgo/RS. Para a aplicação da sequência didática utilizamos a seguinte metodologia: nos primeiros dez minutos, a acadêmica Rafaella fez a apresentação do nosso grupo e nos dez minutos seguintes, o acadêmico Carlos Eduardo, como forma de aquecimento, realizou uma sondagem sobre o conhecimento e interesse dos alunos a respeito da temática futebol.

Para isso, utilizamos uma dinâmica chamada *Nuvem de palavras* por intermédio do compartilhamento de um Código QR do *Mentimeter*<sup>8</sup> em que através de 3 palavras, o aluno era direcionado a responder à pergunta: O que é o futebol para você? O resultado foi projetado no quadro branco como uma representação visual da frequência das palavras escritas pelos alunos em texto colorido. Terminada essa dinâmica, o acadêmico Gilson iniciou uma interação com o grupo, na qual fez as seguintes perguntas: “Para qual time vocês torcem?”, “Vocês têm time de clubes do Uruguai?”. Então, projetou dois vídeos curtos e pediu que os alunos prestassem atenção

---

<sup>8</sup> Para conhecimento da ferramenta, acessar: <https://www.mentimeter.com/pt-BR>.



aos seus detalhes: “Cena do gol mais bonito da Copa 2022 – Gol do Richarlison” e “Gol de Richarlison contra a Sérvia eleito o mais bonito da Copa do Mundo de 2022”.

Após a interação do Gilson, a acadêmica Amanda Arcoverde realizou explicações conceituais sobre texto do tipo narrativo e como realizá-los. Em ato contínuo, o acadêmico Ériton Pereira realizou a formação das duplas de alunos e o sorteio dos “personagens” que cada um iria vivenciar para a escrita do seu texto narrativo. Iniciada a atividade de escrita criativa, passamos a recorrer às mesas, buscando atender às dúvidas dos alunos, orientando-os na produção de seus textos. Terminada a atividade de escrita, o acadêmico Ériton dirigiu uma atividade de leitura dos textos produzidos, a fim de trabalharmos também a oralidade.

Para isso, convidou os alunos a fazerem a leitura de seus respectivos textos e todos, com exceção de um, foram voluntários para realizar a leitura. O único que não foi voluntário não se opôs que um dos acadêmicos realizasse a leitura de seu texto. Após a experiência interpretativa, a acadêmica Janete realizou explicações sobre a vida e as obras do escritor jaguarense que influenciou a nossa ação. Em seguida, a professora Naiara realizou o encerramento da atividade e fez os agradecimentos à turma e à instituição IFSUL. Ao final da proposta, foi feito um registro fotográfico com todos os envolvidos.

Por fim, como análise dessa primeira experiência extensionista, registramos o *feedback* dado por essa turma. Eles estavam reticentes no início da lição e, aparentemente, não constituíam o melhor público para a temática escolhida pelos acadêmicos, afinal, os alunos que gostavam de esportes estavam participando do torneio de futebol. Contudo, durante a evolução da sequência didática, os alunos presentes demonstraram profundo interesse em atender à temática proposta de produção de textos criativos. Essa liberdade criativa resultou em matizes variadas de textos arrazoados e críticos, chegando a superar a nossa expectativa inicial, pois, como já havíamos realizado estágio ali, gerou-se, de certa forma, uma expectativa de não interesse pelo exercício proposto, pelo menos em minha opinião, por não ser um público que se interessaria talvez pelo tema futebol. Essa quebra de paradigmas nos fez sopesar que todo tema pode ser levado à sala de aula, desde que se faça a abordagem adequada.

Tão logo terminamos nossa primeira experiência didática no IFSUL, fizemos uma reunião e analisamos como tinha sido aquela sequência didática. Percebemos que precisávamos de mais integração para trabalhar como uma equipe, pois nesse primeiro momento nem todos os acadêmicos circulavam pela sala de aula, auxiliando os alunos na realização de seus textos.



Também analisamos o trabalho do nosso grupo de acadêmicos e a resposta dada pelos alunos do IFSUL e verificamos a proposta de escrita criativa foi acertada, precisando apenas pequenos ajustes, como por exemplo, metodologicamente seria melhor abordar a vida e a obra do autor ilustre que motivou a escolha dessa temática logo após a apresentação do grupo. A realização dessa autoavaliação foi fundamental, pois nos permitiu reorganizar a sequência adequando-a para aplicá-las com os alunos do ensino fundamental, no segundo encontro, no qual também reduzimos a quantidade de visões narrativas possíveis de serem vivenciadas, pois entendemos que propor trabalhar com as visões do juiz, do VAR, das torcidas ou dos treinadores, ainda que tenha funcionado muito bem com os alunos do ensino médio, seria mais adequado trabalhar apenas com o jogador e o goleiro. Entendemos também a importância de se fazer uma autoavaliação quando terminássemos o segundo encontro para verificar a possibilidade de se fazer algum ajuste para ser aplicado no terceiro encontro.

No período da manhã do dia 06/11/2024 estivemos na Escola Estadual de Ensino Fundamental (EEEF) Dr. Manoel Amaro Junior, onde, por um período de 2 horas, aplicamos a sequência didática para os cerca de 35 alunos da 3. e 4. séries do ensino fundamental, daquela escola. Fruto das autoavaliações realizadas na reunião, a sequência didática aplicada no dia 06/11/2024, para cerca de 35 alunos da EEEF Dr. Manoel Amaro Jr., foram adaptadas ao novo planejamento para aplicação com alunos do ensino fundamental.

A primeira adaptação foi a apresentação do Schlee logo no início, permitindo uma melhor contextualização das crianças a nossa proposta e ao conto referência. A segunda, ainda na fase do planejamento, quando pensamos sobre o contexto daquela escola e verificamos a idade do alunos que iriam participar da atividade, evidenciamos que seria melhor adaptar a dinâmica da *Nuvem de Palavras*, inicialmente planejada para ser utilizada no meio digital, para uma forma mais artesanal, e optamos pelo uso de uma cartolina sobre a qual seriam colados os *post-its* com as palavras ou expressões que significasse o futebol para as crianças. A terceira, e não menos importante, foi permitir que os pequenos se expressassem livremente, seja por meio da escrita ou por meio de imagens que representassem para eles a situação vivida no recorte daquele evento abordado, o gol do Richarlison, por uma das duas perspectivas apresentadas: a do jogador ou a do goleiro.

O planejamento do restante da sequência didática não sofreu maiores alterações e foram executadas com a mesma desenvoltura por parte dos acadêmicos, com exceção do auxílio às



crianças, pois diferentemente do primeiro encontro, o grupo de acadêmico, agindo de forma coesa, prestou ajuda e orientações durante toda a aplicação dessa sequência. Quando todos os alunos terminaram seus textos, os alunos foram convidados a realizarem a leitura de seus respectivos textos. Notamos que a adesão à leitura só não foi total por conta do tempo disponível para a dinâmica, fruto da necessidade dos alunos se ausentarem para participar do recreio.

Aqui, cabe um registro muito importante, pois a realização desse evento se deu na biblioteca, espaço que o projeto de extensão ao qual o Componente Curricular se vincula, busca valorizar, promovendo a renovação do espaço e a organização e catalogação dos livros, como forma de facilitar o acesso a eles e à formação do leitor literário. Dessa forma, poder reunir grande parte dos alunos daquela escola naquele espaço e desenvolver exercício de leitura e de escrita criativa foi, para mim, a consagração de todo um trabalho realizado durante o semestre. Terminada o exercício de leitura, a professora Naiara realizou o encerramento da aula e fez os agradecimentos à turma e à direção da escola. Ao final da aula fizemos um registro fotográfico com todos os envolvidos.

Como reflexão da aplicação dessa sequência didática, salientamos a importância da “análise pós atividade” que o grupo de acadêmicos e a professora fizeram na oportunidade em que o grupo se reuniu para um “café” na padaria São José, uma tradicional padaria da cidade. Nessa reunião, concluímos que as explicações sobre a vida e a obra de Schlee deveriam ser feitas no início, logo após a apresentação do grupo. Essa mudança mostrou-se adequada ao contexto, permitindo maior dinamicidade e lógica à sequência didática formulada. Quanto à turma de alunos da escola Amaro Júnior, distinguimos que foi nítido o seu interesse em participar de todas as dinâmicas por nós formuladas. Nessa seção, os alunos produziram textos multissemióticos de uma profundidade incrível, deixando professores e acadêmicos muito satisfeitos com o resultado alcançado por esse grupo de crianças.

No período da tarde do dia 22/11/2024, os alunos do 6. e 7. anos das escolas municipais Monteiro Lobato de Arroio Grande e Castelo Branco de Jaguarão, compareceram à sala 205, da Unipampa, para o *II Festival das Letras* proposto pelos Cursos de Letras, em que nossa aula fazia parte da programação. Como tínhamos conversado no movimento de autoavaliação de nossas ações, a segunda organização metodológica para a faixa etária dos alunos visitantes seria mais apropriada. Apesar de as dinâmicas empregadas não sofrerem alterações estruturais em relação às aplicadas na escola anterior, notamos que alguns alunos tiveram maiores facilidades com o



texto escrito, enquanto outros preferiram se valer do texto imagético. Na análise superficial que o tempo, as condições e o contexto permitem, vislumbrei como uma livre expressão de produção, que a proposta de escrita criativa pedia, e não como um problema. Isso porque, para uma análise mais qualificada, seriam necessários estudos mais profundos. Sendo assim, ao constatar que uma sequência didática que foi aplicada para alunos de contextos diferentes produziu textos diversificados, vislumbo a possibilidade de futuros estudos que permitam verificar as variáveis ou fatores que levaram ao resultado apresentado.

Aplicar a última sequência didática no espaço universitário é motivo de alegria e realização, somente comparada ao de trabalhar com o projeto *Español para niños*<sup>9</sup>, pois se ir até às demais escolas era fator constituinte do projeto de extensão, receber a escola no nosso espaço acadêmico cumpriu a finalidade da própria instituição.

Depois de todas as três sequências didáticas aplicadas, avaliamos as mudanças que foram feitas ao longo do processo. Elas foram importantes para o desenvolvimento da sequência didática em si, para a fluidez das ações e, principalmente, para a compreensão do aluno, nosso público-alvo e razão de tudo que foi estudado, pesquisado, analisado e, por fim, produzido. Quanto ao grupo de alunos de ambas as escolas atendidas, registramos que houve uma ótima participação dos alunos e dos professores.

O grupo mostrou-se proativo e dedicado na realização das atividades propostas. As crianças de ambas as escolas atenderam perfeitamente nossas expectativas, já depuradas depois de duas experiências didáticas anteriores, sem, contudo, deixar de nos impactar positivamente, pela originalidade de cada texto apresentado, fruto de terem atendido ao estímulo pela realização de um texto multissemiótico, em que poderiam se expressar, ou através da escrita de texto ou fazendo o uso de sua expressão artística. E elas nos deixaram fascinadas, quando várias delas utilizaram ambas as formas de expressão.

De toda a experiência do CC, por ocasião do planejamento da sequência didática matriz pudemos exercer a dialogicidade professor/acadêmico de que já nos ensinava Paulo Freire (2005), o que nos permitiu realinhar nosso planejamento, antes e durante a execução da sequência didática nas escolas. Na fase da execução, pudemos exercitar nossas práticas pedagógicas com os alunos das quatro escolas voluntárias a participarem do projeto de extensão, o que nos permitiu

---

<sup>9</sup> *Español para niños* é um projeto coordenado pela Professora Doutora Cristina Pureza Duarte Boéssio, da Unipampa, campus Jaguarão, que ensina, ludicamente, espanhol para crianças, entre 7 e 8 anos de idade.



integrar os diversos conhecimentos desenvolvidos durante o semestre no Componente Curricular, bem como exercitar nossa sensibilidade em atender às necessidades pedagógicas dos alunos. No decorrer do processo, divisamos a importância desse recurso, tanto para a correta aplicação das teorias e *práxis* por nós apreendidas, como para exercitar a interação com a sociedade, cumprindo assim, a finalidade de uma formação interdisciplinar, cidadã, crítica e responsável.

### 2.1.2 Relato da acadêmica Amanda

Esta é a minha segunda graduação no campo das licenciaturas, e, apesar das responsabilidades que isso me traz, também apresenta algumas vantagens. Uma das vantagens é poder comparar as experiências adquiridas com as oportunidades oferecidas por esta nova graduação, como por exemplo, poder ter acesso mais cedo à sala de aula, pois senti essa necessidade por ocasião dos estágios, na graduação anterior.

Consonante com esse arrazoamento, inicio meu relato de como ocorreram as nossas práticas do componente de *Extensão I – Língua Portuguesa*. A primeira atividade extensionista ocorreu no dia 30/10/2024, com duração de 2 horas, com o grupo composto por 9 alunos do Ensino Médio do 3. e 4. anos do Curso Técnico de Informática do IFSUL, depois de já ter sido realizadas todas as preparações teóricas e metodológicas já amplamente detalhadas neste trabalho, motivo pelo qual compartilho minhas ponderações a partir da primeira entrada do grupo em uma sala de aula.

Nessa oportunidade, utilizamos a temática do jogo Brasil contra a Sérvia na Copa de 2022, com foco no gol do jogador de futebol Richarlison, considerado o gol mais bonito daquele ano. No primeiro momento, houve a apresentação do grupo, seguida de uma atividade de sondagem, chamada de “aquecimento”, ideia que foi proposta durante a fase do planejamento, para ambientar os alunos ao tema futebol. Um ponto interessante a se destacar foi a utilização do *Mentimeter*, um aplicativo no formato *on-line*, que ajudou a instigar os alunos a participarem da dinâmica *Nuvem de Palavras*, respondendo à pergunta: “O que é futebol para você?”.

O grupo pensou esta proposta de sondagem para que os alunos do Curso de Informática pudessem interagir conosco, resgatando em suas memórias uma relação com o futebol. Dando continuidade à sequência, destaco o momento em que ficou nítida, para nós, a atenção dos alunos.



Isso se deu quando lhes foram apresentados dois vídeos com a cena do gol de Richarlison, pois alguns deles já sabiam que aquele gol havia sido considerado o mais bonito da Copa de 2022. A partir disso, dividimos a ação em quatro momentos: a) explicação do texto tipo narrativo; b) organização dos alunos para o desenvolvimento da proposta; c) atividade de escrita; d) leitura oral das produções realizadas.

Como reflexão, percebi que houve mais interação dos alunos quando eles começaram a ler a sua narrativa, pois, durante a atividade, eles ficaram um pouco inseguros em realizar um texto narrativo, tendo em vista que, por se tratar de turmas do ensino médio, talvez eles estivessem mais acostumados a fazer redações no gênero dissertativo-argumentativo, acarretando assim, dúvidas em relação ao tempo verbal, pronome pessoal, etc.

Conforme o nosso grupo foi auxiliando os alunos com as questões apresentadas e com a realização da atividade, eles foram compreendendo melhor o gênero textual proposto. Enfim, terminamos nosso primeiro desafio, porém, percebi que os alunos ficaram mais motivados ainda, após a realização da leitura. Todos quiseram fazer a leitura de seus textos. Eles escreveram ótimos textos que relatam a visão narrativa que cada uma tem referente ao gol de Richarlison. Com isso, entendi a sala de aula como um ambiente propício à evolução no desempenho, seja do aprendiz ou do próprio professor em formação. Com a abordagem e as condições adequadas, sempre podemos nos surpreender com a capacidade que cada aluno tem, transformando um texto em objeto enriquecedor para futuras análises.

No dia 06/11/2024, foi aplicada a segunda sequência didática na EEEF Dr. Manoel Amaro Júnior, pela manhã, com duração de 2 horas para os alunos da 3. e 4. anos do Ensino Fundamental. A sequência didática aplicada foi diferente da aplicada no IFSUL, pois o grupo, fazendo uma autoavaliação, alterou a ordem da sequência, tendo em vista que se tratava de outro perfil de alunos.

Parte dessas alterações foi que a forma de realizar a sondagem seria diferente da forma empregada com os alunos do Ensino Médio e que a contextualização do autor Aldyr Garcia Schlee seria mais sintética para o público infantil. Sendo assim, iniciamos com a apresentação do grupo e, em seguida, as explicações sobre a vida e as obras do escritor jaguarense Schlee. Para a sequência do “aquecimento”, foi distribuído um *post-it* colorido para os alunos escreverem entre 1 e 3 palavras respondendo à pergunta: “O que é o futebol para você?”. Os papéis coloridos foram colados em uma cartolina decorada com o tema do futebol, o que proporcionou uma grande *Nuvem*



de Palavras, com várias palavras que se repetiam, permitindo coligir a definição de “futebol” como um evento cultural capaz de proporcionar sentimentos semelhantes naqueles alunos. Foi interessante observar que as meninas dessa escola nutrem esses mesmos sentimentos, pois gostam desse esporte e participam de escolinhas de futebol da cidade. Isso me fez considerar que o futebol continua como uma paixão nacional e como isso pode ser trabalhado no ensino-aprendizagem da LP. Ao final da proposta, o cartaz *Nuvem de Palavras* foi afixado no mural da escola para que os alunos pudessem lembrar este momento de interação.

Nessa ação, notei que o nosso grupo conseguiu interagir melhor com as crianças da escola, pois elas demonstraram bastante interesse nos vídeos do gol do Richarlison, fazendo com que o grupo colocasse mais vezes a cena e pausasse no momento do gol, para os alunos poderem reproduzir o momento através de imagem ou de texto narrativo. Acredito que a decisão do grupo em mudar a ordem da sequência, ajudou na aplicação das atividades e pudemos demonstrar mais domínio sobre o tema.

No momento da leitura, nem todos os alunos puderam ler o seu texto verbal ou não-verbal devido à pausa do recreio e o tempo mais curto para as apresentações. No entanto, alguns alunos foram voluntários para explicar a sua interpretação, resultando em uma atividade ainda mais interativa e com muitas produções para serem analisadas.

Nossa terceira e última sequência teve também duração de 2 horas e foi aplicada para alunos do 6. ano da Escola Monteiro Lobato da cidade de Arroio Grande/RS e do 7. ano da Escola Municipal Castelo Branco, de Jaguarão/RS, no nosso campus, no dia 22/11/2024. O grupo de acadêmicos resolveu não alterar a sequência anterior, realizada com os alunos da EEEF Dr. Manoel Amaro Júnior, pois a ação apresentada foi mais eficiente e satisfatória.

No primeiro momento, foi feita uma breve apresentação, em seguida, contextualizou-se as crianças a uma breve explicação da vida e obra do escritor jaguairense, dando-se destaque à coincidência do dia escolhido, para aquele encontro, ter caído exatamente no dia do aniversário de nascimento do autor. Como sondagem, utilizamos o mesmo recurso dos *post-its* que foram colados em uma cartolina, formando uma *Nuvem de Palavras*, cujo resultado foi mencionado pelo acadêmico responsável. As cartolinhas com a *Nuvem de palavras* foram entregues para a direção das escolas visitantes para que as crianças pudessem guardar na memória esses momentos felizes construídos através da atividade de escrita criativa.



A experiência de trabalhar com duas turmas de escolas diferentes proporcionou, a mim, uma grande oportunidade para refletir sobre a diferença entre os alunos da escola municipal de Jaguarão e os alunos da escola particular de Arroio Grande, pois cada oportunidade exigiu dinâmica e interação diferenciadas. No meu caso, ao abordar o tema sobre o texto narrativo, observei que os alunos da escola arroio-grandense conheciam o gênero textual narrativo, proporcionando mais segurança em explicar sobre o gênero, diferentemente dos alunos da escola jaguarense que, em sua maioria, tinham mais dúvidas para trabalhar com os textos narrativos.

O nosso grupo de acadêmicos tentou auxiliar nas explicações para todos alunos, momento que pudemos notar que a atividade de desenhar a narrativa foi mais aceita pelos alunos de Jaguarão, enquanto que os alunos da escola Monteiro Lobato ficaram mais seguros em realizar o texto narrativo. Percebi também que, nas duas escolas, alguns alunos decidiram realizar as duas propostas: o desenho e o texto, gerando mais recursos para o grupo avaliar e relatar suas práticas. Foi organizado pelo grupo um momento de leitura dos textos e explicação do texto não-verbal, pois, devido ao tempo, não foi possível ouvir as leituras de todos os alunos, no entanto, observei que os alunos das duas escolas quiseram ser voluntários para fazerem suas leituras do texto narrativo.

De modo geral, foi gratificante receber os alunos das duas escolas e analisar, de forma reflexiva, a realidade do ensino como um processo de desenvolvimento continuado. A experiência passada pelo curso de espanhol me ajudou a continuar participando de outros projetos de ensino, pesquisa e extensão, reafirmando que o professor em formação, não necessita mais esperar que esse expediente ocorra somente nos estágios. O Componente ofertado nos oportunizou conhecer vários espaços escolares, bem como uma diversidade de realidades. Sendo assim, avalio que a oferta deste Componente nos primeiros semestres proporciona uma maior capacitação para o acadêmico.

Ao passar pela experiência das sequências didáticas aplicadas, comprehendi que as práticas pedagógicas são grandes oportunidades para o professor. Elas permitem que o docente possa avaliar sua própria realidade e renovar os seus projetos. Isso contribui para que os alunos também possam vivenciar como experiência o que a nossa instituição Unipampa é capaz de proporcionar, para a comunidade, no incentivo à leitura.



### 2.1.3 Relato da acadêmica Rafaella

De modo a tentar ser objetiva e evitar repetições, tentei começar este relato escrevendo que participar do Componente Curricular de Extensão, do curso de Letras Português, na Universidade Federal do Pampa, especificamente do projeto *Leituras nas Escolas* foi uma experiência transformadora, tanto profissionalmente quanto pessoalmente. Como discente extensionista, junto com uma equipe incrível composta por Amanda Helena, Carlos Eduardo, Ériton, Gilson e Janete, sob supervisão da Profa. Dra. Naiara Souza da Silva, explorar e aplicar o que aprendi em sala de aula na prática, proporcionou um crescimento significativo.

Nos encontros iniciais, onde foram feitos encontros para embasamento teórico e planejamento das sequências didáticas que seriam aplicadas, concluímos que o projeto de extensão que integrarmos reflete uma forma de resistência. Por meio dele, dialogamos diretamente com os desafios e as propostas teóricas apresentadas pelos autores dispostos nas referências do nosso PPC. Este trabalho reafirma a importância da extensão como uma prática de inclusão e cidadania, bem como do verdadeiro papel de agente transformador desenvolvido pela universidade.

Após diversas discussões, iniciamos o trabalho na intenção de abordar o livro *Costuras*, de Fabián Severo, porém acabamos desistindo dessa ideia por algumas dificuldades técnicas. Com a sugestão da professora Naiara, que já trabalha temáticas envolvendo o futebol, optamos por escolher como embasamento literário da sequência o conto *Empate*, do livro *Contos de Futebol*, do escritor jaguarense Aldyr Garcia Schlee (2011).

Tratando especificamente do futebol como prática de pertencimento, buscamos construir uma sequência didática que trabalhasse, principalmente, leitura e interpretação textual com os alunos participantes. Para isso, a sequência didática piloto foi pensada e construída em cinco etapas principais. Inicialmente, realizar a apresentação do grupo, do roteiro e dos objetivos da prática, dedicando 10 minutos para contextualizar os alunos. Em seguida, ambientar os alunos na temática, com uma atividade *on-line* interativa, pedindo a eles que acessassem um QR Code para criar uma *Nuvem de Palavras* sobre o tema "futebol", estimulando o engajamento e acionando memórias. No terceiro momento, também com duração de 10 minutos, apresentar a cena do gol mais bonito da Copa de 2022, marcado por Richarlison, como base para a análise e a proposta de escrita criativa. O quarto momento, com 1 hora e 15 minutos, foi subdividido em quatro sub-



etapas: explicação sobre o gênero textual narrativo, organização dos alunos para a escrita, desenvolvimento das produções textuais e leitura oral de algumas narrativas produzidas. Por fim, no encerramento, com duração de 15 minutos, realizar o fechamento da atividade com uma discussão final sobre o tema e a apresentação do Schlee como fonte de inspiração para a prática.

Com a construção do plano, pudemos partir para a prática. A primeira aplicação de sequência didática deu-se em 30/10/2024, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), com alunos dos 3. e 4. anos do curso de Técnico em Informática para Internet. Inicialmente prevista para 28 alunos, a atividade contou com a presença de 09 alunos, em razão de grande parte da turma ausente para participar de um campeonato de futebol. Nessa situação, aplicamos a sequência didática, com duração de 2 horas. Apresentei o grupo e, logo após, o acadêmico Carlos Eduardo, de modo a quebrar o gelo com os alunos, mostrou o QR Code, de modo a construir a *Nuvem de Palavras*. Através da leitura do recurso visual, aparecia aos alunos a pergunta “O que é futebol para você?”, à qual eles deveriam responder com três palavras. O resultado foi projetado no quadro e após isso foi feita uma breve discussão de como as visões podem ser múltiplas.

Para seguirmos com a atividade, o acadêmico Gilson resgatando as temáticas, dirigiu algumas perguntas aos alunos e projetou dois vídeos de apoio, o primeiro, o gol do Richarlison na Copa de 2022, considerado pela FIFA como o gol mais bonito daquele campeonato; o segundo, é um vídeo do *Jornal Nacional* justamente reportando esse fato, para conectar a teoria com a prática de maneira que os alunos pudessem relacionar diretamente o que estavam aprendendo àquilo que viram e viveram recentemente. Isso não só gerou uma empatia instantânea entre os alunos e o conteúdo, como também deixou a atividade mais atraente.

Essa etapa foi fundamental para estabelecer uma base de confiança e entendimento entre os alunos, criando engajamento e preparando-os para as atividades que se seguiram. A seguinte, foi destinada à acadêmica Amanda Luisa, que, conforme proposto na sequência, fez explicações sobre gêneros narrativos; imediatamente após, o acadêmico Ériton organizou um sorteio, distribuindo papéis de escrita para os alunos relacionados ao universo do futebol, de forma a explorar múltiplas perspectivas e enriquecer as narrativas criativas. As visões disponíveis para desenvolvimento foram: a visão do goleiro sérvio, que permite interpretar o momento do gol sob a perspectiva de quem tenta evitá-lo; a visão do jogador Richarlison, que traz o olhar de quem protagoniza a ação; a visão de torcedores dos dois times, que retrata a emoção e a vivência dos



espectadores; a visão do juiz, responsável por avaliar e tomar decisões durante o jogo; e a visão do VAR, que complementa o olhar técnico e analítico dos lances. Cada papel foi pensado de modo a incentivar a criatividade e a construção de histórias múltiplas, promovendo o desenvolvimento textual com base em diferentes pontos de vista.

Com a escrita, convidamos os alunos a lerem suas produções e destacamos reflexões nas narrativas. Por fim, a acadêmica Janete apresentou o autor jaguarense Aldyr Schlee, disponibilizamos o conto e a acadêmica Amanda Helena e a professora Naiara realizaram o encerramento da atividade. Com essa finalização, nos reunimos juntamente com a professora para comentar a prática e destacar os pontos positivos e negativos. Primeiramente, concordamos que o grupo ainda estava um tanto quanto inseguro, principalmente no início da aplicação da sequência. Além disso, talvez pelo número reduzido de alunos presentes, acabamos ficando com tempo sobrando enquanto os alunos escreviam suas produções, o que talvez tenha feito com que não soubéssemos nos posicionar tão bem na sala de aula.

Apesar dessas pequenas correções, a sequência didática foi considerada um sucesso, os alunos participaram com empenho, criando textos muito interessantes e coesos. Ninguém fugiu da temática proposta e as produções incorporaram alguns conceitos teóricos apresentados pelos extensionistas, ainda que de maneira bastante natural. Por ser a única prática que conseguimos realizar com alunos adolescentes, foi particularmente marcante. A organização dos grupos e a dinâmica de escrita criativa num espaço que propiciou a troca de ideias e a colaboração, fortaleceu o senso de pertencimento e empoderamento nos alunos. Ver as diferentes histórias e interpretações que surgiram foi surpreendente. Cada narrativa era uma evidência do aprendizado pessoal e coletivo, e uma demonstração das potencialidades de cada participante.

A leitura das produções foi um momento bastante marcante, no qual os alunos puderam trabalhar a oralidade, ouvir suas próprias palavras e as dos colegas, fortalecendo a autoestima e a habilidade de se comunicar de forma efetiva. Foi uma oportunidade para celebrar a criatividade e a imaginação dos alunos, bem como a dedicação da equipe extensionista. Ficamos muito felizes e satisfeitos com os resultados.

A próxima sequência didática sofreu algumas alterações, pois foi aplicada em escolas com alunos do ensino fundamental. Primeiro, criou-se uma *Nuvem de Palavras* em cartaz, com palavras e expressões escritas em *post-its* pelos alunos e coladas posteriormente. De modo a não criar desafios intransponíveis aos alunos, a prática solicitada admitia criações de forma escrita ou



imagética, e os pontos de vista foram simplificados para visão do jogador que fez o gol e visão do goleiro que sofreu o gol. Além disso, entendemos por inverter a ordem e apresentar o Schlee logo no início, para dar mais dinâmica e profundidade na hora da criação. Os papéis performados pelos extensionistas na sequência anterior foram mantidos.

As próximas aplicações ocorreram dia 06/11/2024, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Manoel Amaro Jr., contou com a presença de 35 alunos, de 3. e 4. anos do Ensino Fundamental e em uma atividade da Unipampa, campus Jaguarão, no dia 22/11 evento *Feira das Letras*, na qual foram participar alunos do 4. ano, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Marechal Castelo Branco e alunos dos 5., 6. e 7. anos da Escola Particular de Educação Infantil Monteiro Lobato, a última do Município de Arroio Grande, as demais de Jaguarão.

Na escola Amaro Júnior, percebemos que os alunos demonstraram bastante dificuldade com a leitura e a escrita, inclusive no primeiro momento, de distribuição dos pontos de vista, muitos alunos já não conseguiram fazer a leitura. Em decorrência disso, a maioria dos alunos optou por elaborar desenhos ao invés de textos escritos, porém a adesão das crianças foi enorme, demonstrando interesse nos vídeos, nas falas dos extensionistas e nas atividades sugeridas. Embora pequenos, agiram com respeito e maturidade, fazendo a leitura e a apresentação de suas criações.

Já na prática ocorrida na Unipampa, a grande maioria dos estudantes sabiam ler e escrever. A adesão também foi bastante satisfatória, todos os alunos participaram da prática. Observamos que as crianças do Castelo Branco apresentaram maiores dificuldades, talvez por serem menores. Os alunos da escola Monteiro Lobato tinham bastante domínio de alguns conteúdos teóricos e possuíam bastante repertório. Muitos optaram por elaborar textos e desenhos simultaneamente, trabalhando o verbal e o não-verbal.

Nas três aplicações da sequência didática registramos fotos, recolhemos as produções dos alunos e entregamos uma lembrancinha ao final. A experiência no Componente Curricular de Extensão foi muito positiva, nos sentimos desafiados a pensar de forma interdisciplinar e crítica, considerando não apenas os conteúdos a serem abordados, mas também a melhor forma de apresentá-los de maneira acessível e interessante para os alunos. A prática nos ensinou a importância do planejamento colaborativo, em que as individualidades de cada aluno fazem a diferença. As avaliações feitas após cada aplicação também desempenharam um papel crucial



nesse processo, nas quais reservamos momentos para refletir sobre o que funcionou bem e o que poderia ser aprimorado. Assim, pudemos ajustar as atividades e torná-las mais eficazes ao longo do tempo, sempre procurando enxergar o aprendizado como um processo contínuo e cada experiência contribuiu para o desenvolvimento de nossas competências pedagógicas, de professores em formação.

Para mim, como estudante de licenciatura, essa experiência foi transformadora, proporcionando-me um contato prático com os desafios e as responsabilidades de ser educadora. Pude perceber a importância do trabalho em equipe, da escuta ativa e do planejamento cuidadoso, além de compreender o impacto que uma prática pedagógica bem estruturada tem na formação dos alunos, bem como escolher uma temática que gere interesse e engajamento. Nessa jornada, pude enxergar a docência como uma prática que vai muito além da transmissão de conhecimento, mas de diálogo, de criar conexões, compreender as necessidades dos alunos e oferecer ferramentas para que eles se tornem protagonistas do próprio aprendizado, de maneira crítica e coerente. A construção da sequência didática mostrou-me que a educação é um processo de troca, em que todos aprendem e crescem juntos – professores, alunos e comunidade escolar.

Por fim, levo comigo não apenas as lições aprendidas, mas também a certeza de que estou no caminho certo. A experiência reforçou minha paixão pelo ensino e meu compromisso com a formação de indivíduos críticos, reflexivos e preparados para enfrentar os desafios da sociedade.

### 3. Formação de professores

Os significativos relatos dos três acadêmicos inscritos no CC que possibilitou a prática extensionista em questão, aqui apresentados, reforçam a importância da prática, das experiências em sala de aula em diferentes níveis de ensino, em cursos de licenciatura, especificamente no Curso em LP em que atuamos, antes mesmo dos estágios obrigatórios.



Defendemos estas práticas a partir dos questionamentos que sempre estão sustentando o nosso fazer docente enquanto profissionais de um curso de formação docente, em especial, tratando-se de professor que será habilitado a trabalhar com a Língua Portuguesa: os professores em formação se sentem preparados para a sala de aula? E mais, os acadêmicos se sentem seguros para trabalhar com as exigências de competências, habilidades e conteúdos dos documentos norteadores do ensino? Os conhecimentos exigidos pela Base convergem com a formação desses profissionais? Que desafios eles têm a enfrentar diante do imposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC)?

A BNCC (BRASIL, 2018), na sua 4. versão, homologada pelo Ministério da Educação em dezembro de 2018, define as habilidades e os conteúdos curriculares a serem trabalhados com os estudantes da educação básica, das escolas públicas e privadas brasileiras para fins de desenvolver as aprendizagens entendidas como essenciais. Também, aponta um conjunto de competências gerais de cada etapa da escolarização e específicas de cada área do conhecimento. Seu caráter normativo/prescritivo institui a obrigatoriedade de sua implementação pelas redes federais, estaduais, distrital e municipais, nas etapas e modalidades da educação escolar.

No nosso estado, surgiu a iniciativa de elaboração de um documento referência – RCG (Referencial Curricular Gaúcho), que orientasse os currículos das escolas gaúchas a partir das prescrições da BNCC. A Base afirma que os currículos devem considerar e respeitar as peculiaridades regionais e locais, observando “a relação entre o que é básico-comum e o que é diverso em matéria curricular” (BRASIL, 2018, p. 11). Com a construção do RCG, finalizado e homologado, em 2018, pelo Conselho Estadual de Educação (CEED) e pela União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME), o município de Jaguarão/RS elabora, no ano de 2019, o Documento Orientador Municipal (DOM), tendo por referências a BNCC e o RCG.

Esse documento traz direcionamentos para um trabalho que valorize a identidade local e o patrimônio histórico-cultural da cidade, fronteira com o Uruguai, a partir de uma perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, sendo o texto a unidade central do trabalho em sala de aula. Assim sendo, busca-se trabalhar de forma a relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses (BRASIL, 2018).

As competências específicas para a LP buscam, de modo geral, abranger o estudo da linguagem enquanto fenômeno sócio-cultural-histórico, formadora de identidades, atenta às suas



variações e à aprendizagem de aspectos linguísticos e extralingüísticos, considerados em práticas situadas de uso da língua. Desse modo, comprehende que as competências descritas contribuirão para a “ampliação das possibilidades de participação dos estudantes em práticas de diferentes campos de atividades humanas e de pleno exercício da cidadania” (BRASIL, 2018, p. 86).

Nesse sentido, ao propor a elaboração de uma sequência didática que envolvesse leitura, interpretação, escrita criativa e oralidade, utilizando-nos como texto de referência um autor jaguarense, num movimento de intertextualidade, com base teórica na Linguística Textual, teve-se como foco principal, o trabalho com a língua de forma contextualizada tal como prevê as orientações oriundas da BNCC. Colocamos em pauta, também, a formação profissional como elemento crucial do Componente, atentando para as práticas extensionistas como experiências formadoras significativas a cada professor em formação, e, por isso, as narrativas apresentadas de forma integral que, embora pareçam repetitivas, materializam justamente a trajetória de cada acadêmico no seu processo individual e, ao mesmo tempo, coletivo, de aprendizagem do fazer docente.

### **Considerações finais**

Este relato de experiência se propõe a realizar uma reflexão sobre a prática pedagógica e sua fundamental importância na formação de professores, com um foco específico na formação de futuros educadores de Língua Portuguesa. O contexto da nossa narrativa está centrado nas práticas extensionistas proporcionadas pelo Componente Curricular ofertado no quarto semestre do Curso de Letras da Universidade Federal do Pampa, campus Jaguarão/RS, que se configura como um espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática.

A escrita deste texto como objeto de estudo não é fortuita, pois ela representa um momento crucial no percurso formativo dos futuros professores, em que o CC é ofertado pela primeira vez na constituição da última versão do PPC do Curso. Os acadêmicos nesta oportunidade, começam a vivenciar os desafios e as demandas do campo educacional, ao mesmo tempo em que aprofundam seus conhecimentos sobre o planejamento e desenvolvimento de sequências didáticas, bem como sua aplicação, avaliação, e o equilíbrio necessário entre teoria e prática, que servirá de base para sua atuação em sala de aula.



Assim, a proposta deste texto é observar de que maneira a prática, mediada por metodologias pedagógicas específicas, contribui para o desenvolvimento de competências essenciais para o exercício da docência, como a capacidade de planejar, aplicar e avaliar práticas de ensino que envolvam a Língua Portuguesa de maneira crítica e contextualizada.

Além disso, buscamos compreender como essas experiências podem contribuir para o amadurecimento dos futuros professores, especialmente no que tange à reflexão sobre suas práticas pedagógicas e ao fortalecimento de sua identidade profissional. Acreditamos que, por meio desse movimento dialógico e reflexivo, desde o início do Componente até a escrita do presente texto, os futuros docentes podem não apenas aprimorar suas habilidades técnicas e metodológicas, mas também desenvolver uma postura crítica e humanizada sobre o papel do professor na sociedade e as questões que envolvem o ensino da LP em suas diversas dimensões — linguística, literária e cultural.

Do exposto, consideramos que a integração entre teoria e prática torna-se um elemento central, pois permite aos acadêmicos em formação compreender que o ensino não é uma aplicação mecânica de teorias, mas uma atividade dinâmica, que exige constante adaptação, análise e inovação. A reflexão sobre as experiências vividas e o confronto dessas experiências com os fundamentos teóricos que ainda serão apreendidos ao longo da formação acadêmica se tornam essenciais para o desenvolvimento de uma prática pedagógica significativa e transformadora.

Em síntese, este texto visa reafirmar a postura sobre a importância da prática no processo de formação de professores de Língua Portuguesa, destacando as implicações dessa experiência tanto para o crescimento profissional dos discentes quanto para a construção de uma educação mais crítica, inclusiva e contextualizada, capaz de atender às complexas demandas do ensino da Língua Portuguesa nos diferentes contextos educacionais.

#### CRediT

**Reconhecimentos:** Não é aplicável

**Financiamento:** Não é aplicável.

**Conflitos de interesse:** Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.



Contribuições dos autores:

Conceitualização, Metodologia, Pesquisa, Análise de Dados, Administração do Projeto, Supervisão, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição. **SILVA, Naiara Souza da.**

Curadoria de Dados, Investigação, Pesquisa, Escrita - rascunho original. **PEREIRA, Ériton Rodrigues**

Curadoria de Dados, Investigação, Pesquisa, Escrita - rascunho original. **GOMES, Amanda Luisa Arcoverde**

Curadoria de Dados, Investigação, Pesquisa, Escrita - rascunho original. **DIAS, Rafaella Fernandes.**

## Referências

BRASIL. Lei n. 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 jan. 2021. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10172.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.html). Acesso: 05 jan., 2023.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica/ Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: SEB/MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso: 02 jan., 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018*. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808](https://www.in.gov.br/materia/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808). Acesso: 05 jan., 2023.

DOLZ, J. ; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. *Gêneros Orais e escritos na escola*. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. (Trad. e Org.). São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. *Política Nacional de Extensão Universitária*. Manaus, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3oUniversit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso: 05 jan., 2023.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. *Plano Nacional de Extensão Universitária*. Coleção Universitária FORPROEX, v. I, 1998. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Plano-nacional-de-extensaouniversitaria-editado.pdf>. Acesso: 05 jan., 2023.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.



FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação*. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

KOCH, Ingredore Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. 5. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2003.

KOCH, Ingredore Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. 9. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2007.

KOCH, Ingredore Villaça. *Ler e Escrever: estratégias de produção textual*. Ingredore Villaça Koch e Vanda Maria Elias (Orgs.). São Paulo: Contexto, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SANTOS, Boa Ventura. *A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade*. São Paulo: Cortez, 2004.

SCHLEE, Aldyr Garcia. *Contos de futebol*. Empate. Porto Alegre: Ardotempo, 1997.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Resolução 317, de 29 de abril de 2021. Regulamenta a inserção das atividades de extensão nos cursos de graduação, presencial e a distância, da Universidade Federal do Pampa. Disponível em: [https://sites.unipampa.edu.br/proext/files/2021/05/res-317\\_2021-politica-deextensao.pdf](https://sites.unipampa.edu.br/proext/files/2021/05/res-317_2021-politica-deextensao.pdf). Acesso: 05 jan., 2023.